

Adolescência e autoimagem corporal

Alessandra da Silva Teixeira¹
Alessandra Soares Cardoso¹
Alessandra Stuepp Evaldt¹
Alessandra Marques Ceconello²

O presente estudo realizado na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II do curso de Psicologia da UNICNEC objetivou evidenciar que fatores contribuem para a formação da autoimagem corporal dos adolescentes e sua relevância no desenvolvimento da identidade. Buscamos delinear a fase da adolescência e suas mudanças características, entender o que é a auto percepção da imagem corporal e sua importância na formação do indivíduo. O trabalho foi realizado através da revisão bibliográfica de artigos científicos na base de dados do SCIELO e do google acadêmico e os termos “adolescência e autopercepção corporal” e “autoimagem corporal dos adolescentes” foram usados como marcadores. A partir dos achados considera-se que na adolescência ocorrem várias transformações físicas, emocionais e sociais, sendo a fase de maior crescimento que traz grandes alterações no tamanho e na aparência, refletindo na forma como o indivíduo se vê, sendo esse um fator influenciador da formação da identidade (CIAMPO & CIAMPO, 2010). Ferriani et.al (2005) afirmam que a construção da identidade se baseia na identificação com modelos com os quais o sujeito convive, sendo estes os seus familiares, amigos e ídolos, ressaltando que esta fase está muito relacionada com o corpo e com a percepção deste. A imagem corporal, ou autoimagem corporal, é a representação mental do próprio corpo, como o indivíduo percebe o seu corpo, não só o que é percebido pelos sentidos, mas as ideias e sentimentos referentes ao próprio corpo, sendo influenciada pelo meio social (SCHILDER, 1999). Pereira (2012) frisa que os padrões culturais de beleza influenciam na formação da imagem corporal dos adolescentes, fase em que estão mais vulneráveis a pressões, entretanto, tais padrões são representados por corpos

¹ Graduandas do curso de Psicologia – UNICNEC.

² Professora orientadora – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

magérrimos e musculosos, veiculados pela mídia como ideais de beleza, no entanto, não correspondem à realidade da maioria dos jovens, podendo trazer um impacto na satisfação corporal e autoestima dos mesmos. Ciampo e Ciampo (2010) ressaltam que o corpo foi transformado em objeto de desejo e consumo que para serem alcançados os adolescentes podem recorrer a dietas e práticas perigosas, ficando suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos alimentares. A insatisfação corporal é um fator de risco para predisposição, precipitação e manutenção de transtornos alimentares e de distorção da imagem corporal, como a bulimia, anorexia nervosa e vigorexia (PEREIRA, 2012). Para finalizar salientamos que autoimagem corporal sofre a influência do meio social e de aspectos culturais, sendo esta elementar na formação da identidade e autoestima. Os padrões de beleza atuais não englobam a pluralidade de corpos e por vezes são modelos pouco saudáveis que privilegiam certos tipos de corpos em detrimentos de outros e que pode causar prejuízos à autoimagem e saúde dos adolescentes. Ressaltamos ainda a importância da desconstrução do corpo idealizado por meio de debates com os adolescentes sobre os padrões de beleza com enfoque na valorização da diversidade e prevenção de transtornos alimentares e de imagem corporal.

Palavras-chave: Autoimagem Corporal, Adolescência, Transtornos Alimentares.